



art.pe

estande [*booth*] G35

14 → 18 out. [*oct.*] 2026

■
galeria
■ marco ■
zero
■

marco zero

estande *[booth]* G35

Para a **ART.PE 2026**, a Galeria Marco Zero apresenta uma seleção que aproxima diferentes tempos da arte brasileira, evidenciando relações formais, materiais e técnicas entre obras de artistas de gerações distintas que compartilham modos de fazer e de conceber a arte.

Integram a seleção Abiniel João Nascimento, Ana Sant'Anna, Artur Bombonato, Bozó Bacamarte, Chacha Barja, Francisco Brennand, Gilvan Samico, Gustavo Diógenes, Ícaro Galvão, José Cláudio, José Rufino, Juliana Lapa, Lu Ferreira, Marlene Almeida, Mestre Nado, Montez Magno, Ramonn Vieitez e Rayana Rayo, além da artista convidada Kuenan Mayu.

O projeto reafirma uma linha central do programa da galeria: aproximar produções históricas e contemporâneas para produzir novas relações, tensões e possibilidades de leitura.

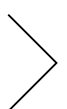
For ART.PE 2026, Galeria Marco Zero presents a selection that brings together different periods of Brazilian art, highlighting formal, material, and technical relationships between works by artists from distinct generations who share approaches to making and conceiving art.

The selection features Abiniel João Nascimento, Ana Sant'Anna, Artur Bombonato, Bozó Bacamarte, Chacha Barja, Francisco Brennand, Gilvan Samico, Gustavo Diógenes, Ícaro Galvão, José Cláudio, José Rufino, Juliana Lapa, Lu Ferreira, Marlene Almeida, Mestre Nado, Montez Magno, Ramonn Vieitez, and Rayana Rayo, alongside guest artist Kuenan Mayu.

The project reaffirms a central thread in the gallery's program: bringing historical and contemporary artistic practices into dialogue to create new relationships, tensions, and possibilities for interpretation.

art.po

estande [booth] G35



Clique nos nomes dos artistas e
navegue pelo preview

*[Click on the artists' names and
browse through the preview]*

Abiniel João Nascimento

Ana Sant'Anna

Artur Bombonato

Bozó Bacamarte

Chacha Barja

Francisco Brennand

Gilvan Samico

Gustavo Diogenes

Ícaro Galvão

José Cláudio

José Rufino

Juliana Lapa

Kuenan Mayu

Lu Ferreira

Marlene Almeida

Mestre Nado

Montez Magno

Ramonn Vieitez

Rayana Rayo

Vinicius Barajas



Abiniel João Nascimento

Carpina, Pernambuco | 1996

Abiniel Nascimento tem interesse nas transmutações da presença como ponto de partida. Suas investigações se concentram em uma poética baseada no território, revisitando temas como identidades indígenas e conjugações da memória brasileira, alinhadas com a vida e as temporalidades vegetais, minerais e animais. Esculturas, pinturas e instalações artísticas estão entre as técnicas com as quais trabalha.

Participou das residências nacionais Sertão Negro (2025), Pivô Arte e Pesquisa (2023), Terra Saúva (2024), entre outras. Além de residências nacionais, participou das residências internacionais na Galerie Paradise (Nantes - FR) em 2022, assim como foi residente na École Nationale Supérieure d'Arts à la Villa Arson (Nice - FR) em 2024. Possui obras em acervos privados e públicos como o Museu de Arte do Rio, Museu de Arte Moderna Aloisio Magalhães e Museu de Artes Plásticas de Anápolis.

Abiniel Nascimento is interested in the transmutations of presence as a starting point. Their investigations focuses on a territory-based poetics, revisiting themes such as indigenous identities and conjugations of Brazilian memory, aligned with plant, mineral and animal lives and temporalities. Sculptures, paintings and art installations are among the techniques they works with.

They participated in the national residencies Sertão Negro (2025), Pivô Arte e Pesquisa (2023), Terra Saúva (2024) and was selected as an artist in the FUNDAJ Artistic Residency Program (2022), among others. In addition to national residencies, they participated in international residencies at Galerie Paradise (Nantes, France) in 2022, as well as being a resident at École Nationale Supérieure d'Arts à la Villa Arson (Nice, France) in 2024. Their works are included in private and public collections such as the Rio Art Museum, the Aloisio Magalhães Museum of Modern Art, and the Anápolis Museum of Plastic Arts.



Colônia (-7.7802304, -35.3688452) da série [from the series]

Inventário Errante das Plantas Irmãs, 2026

óleo sobre tela / oil on canvas

70 x 90 cm / 27 ½ x 35 ¾ in

GMZ.3023





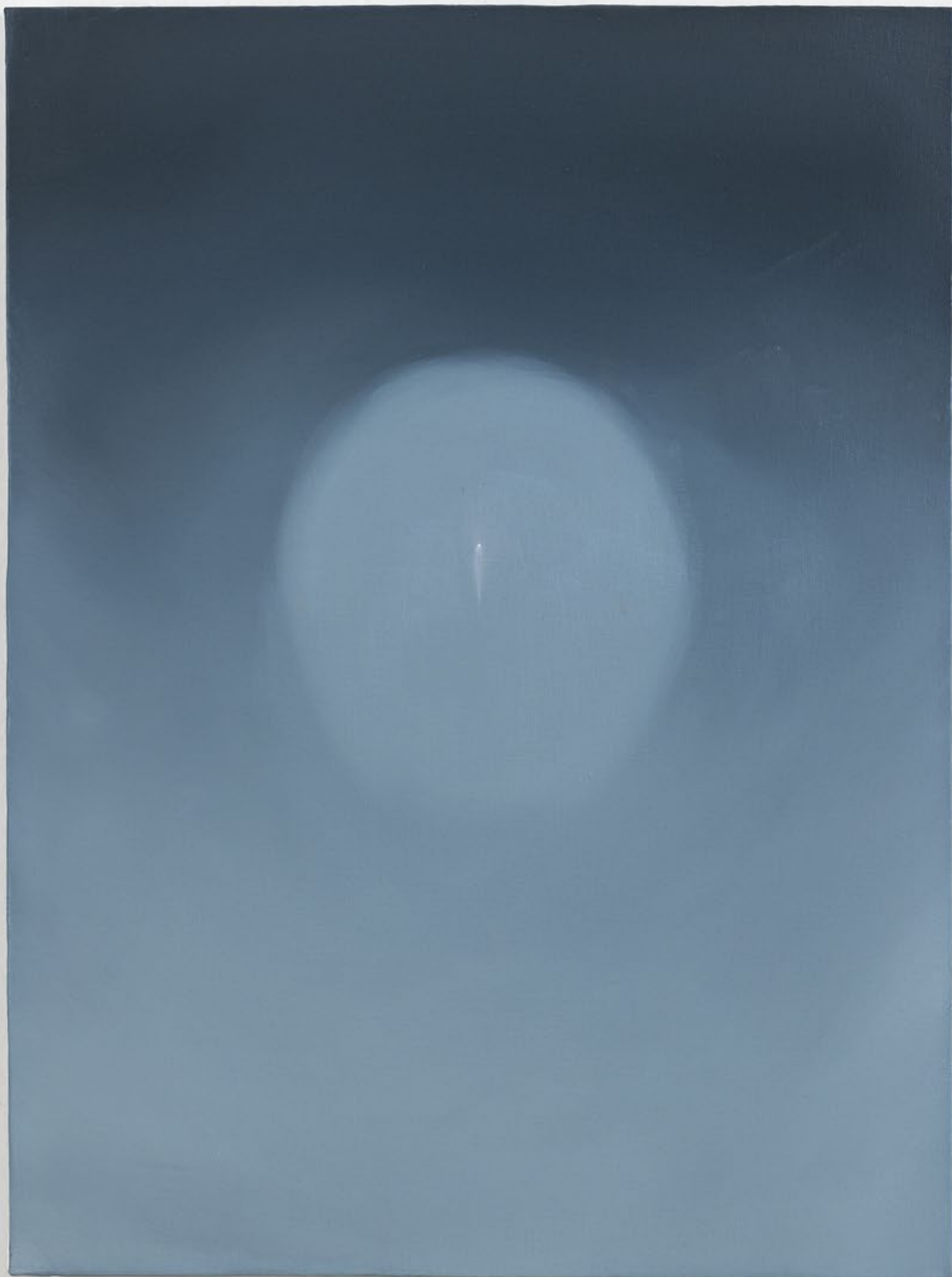
Ana Sant'Anna

Salvador, Bahia | 1992

Ana Sant'Anna (1992) nasceu em Salvador, Bahia, onde vive e atua. Formou-se em Museologia pela UFBA e é mestre em Comunicação e Semiótica pela PUC-SP. Sua pesquisa concentra-se em práticas de atenção à duração e seus registros. Ao percorrer repetidamente determinados trajetos, a artista percebe alterações sutis da paisagem. Pedras, galhos, conchas e folhas são recolhidos como vestígios desses percursos. A imagem acompanha esse gesto, procurando dar forma e permanência ao que a experiência do território insiste em tornar fugidio. Desse gesto nascem obras reveladas de forma intuitiva, guiadas pela memória sensorial. Suas produções condensam a impermanência e o que há de sublime no cotidiano a partir de formas que flertam com o indizível. Recebeu o Prêmio Estímulo do 19º Salão Ubatuba de Artes Visuais (2023) e o Prêmio Branco de Melo, da Fundação Cultural do Pará (2022). Integra as coleções do MARP e da Fundação Cultural do Estado do Pará.

Ana Sant'Anna (1992) was born in Salvador, Bahia, where she lives and works. She holds a degree in Museology from UFBA and a master's degree in Communication and Semiotics from PUC-SP. Her research focuses on practices of attention to duration and the ways in which they are recorded. By repeatedly following certain routes, the artist perceives subtle shifts in the landscape. Stones, branches, shells, and leaves are collected as traces of these journeys. The image accompanies this gesture, seeking to give form and permanence to what the experience of the territory persistently renders elusive.

From this gesture emerge works that unfold intuitively, guided by sensory memory. Her practice condenses impermanence and the sublime within everyday life through forms that verge on the ineffable. She received the Prêmio Estímulo at the 19º Salão Ubatuba de Artes Visuais (2023) and the Prêmio Branco de Melo, awarded by Fundação Cultural do Pará (2022). Her work is held in the collections of MARP and Fundação Cultural do Estado do Pará.



O olho cego que enxerga, 2026

óleo sobre tela / oil on canvas

40 x 30 cm / 15 ³/₄ x 11 ³/₄ in

GMZ.3348



Por trás do véu, 2026

óleo sobre tela / oil on canvas

40 x 30 cm / 15 ³/₄ x 11 ³/₄ in

GMZ.3345



Eremita, 2026

óleo sobre tela / oil on canvas

40 x 30 cm / 15 ¾ x 11 ¾ in

GMZ.3344



Artur Bombonato

Fortaleza, Ceará | 1989

Artur Bombonato nasceu em Fortaleza, Ceará, e atualmente vive em São Paulo. Sua pintura investiga o caráter instável das imagens, articulando referências da cultura popular, do vídeo e da memória em composições atravessadas por espectros e enigmas.

Partindo de personagens mascarados, animais e paisagens que parecem oscilar entre aparição e desaparecimento, o artista constrói cenas em que a figuração permanece em estado de transformação contínua.

Sua prática pictórica é marcada pelo estudo da cor, da materialidade da tinta e pelas contaminações visuais extraídas de registros digitais e imagens de baixa resolução.

Artur Bombonato was born in Fortaleza, Ceará, and currently lives in São Paulo. His painting investigates the unstable nature of images, articulating references from popular culture, video, and memory in compositions permeated by specters and enigmas.

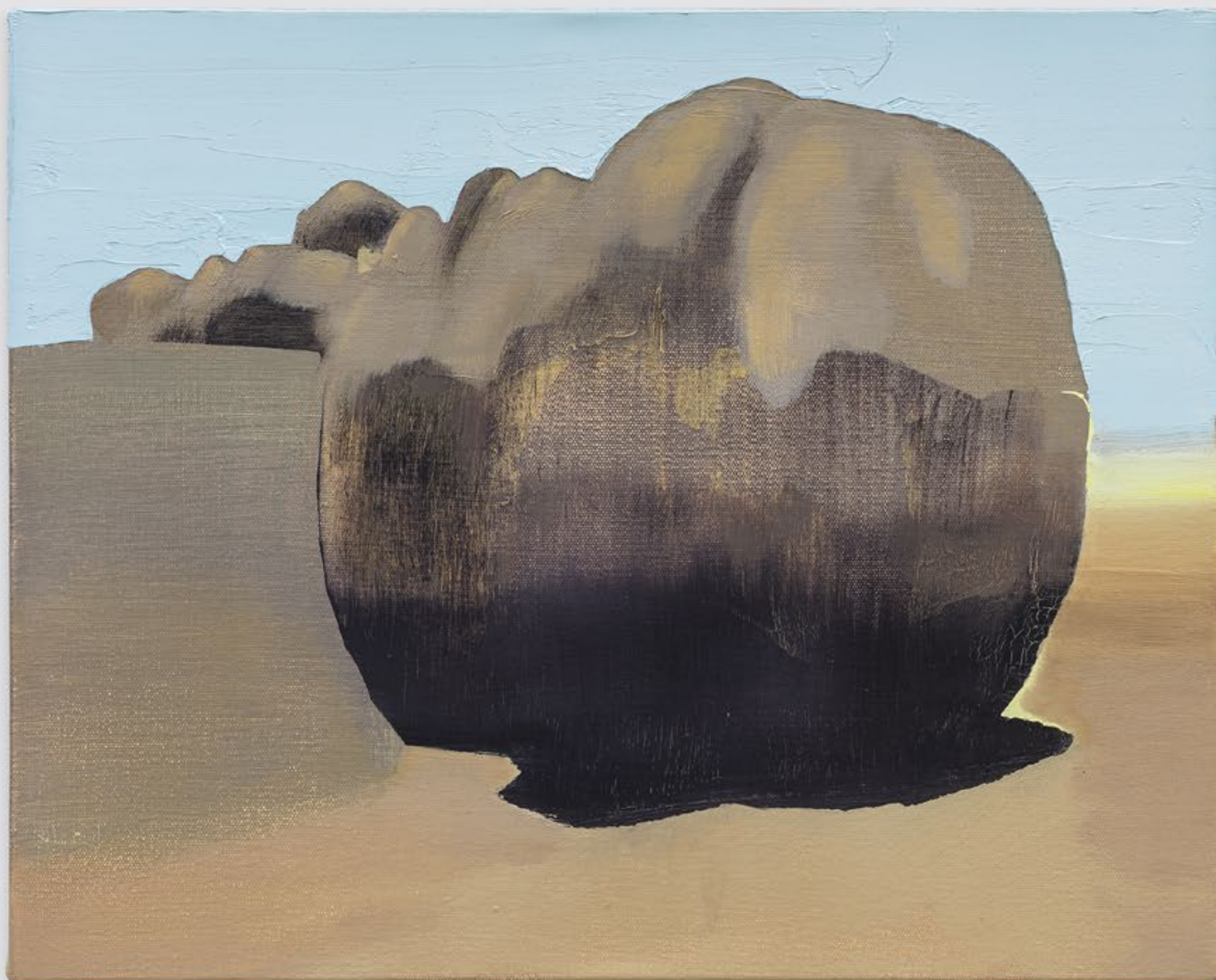
Working from masked characters, animals, and landscapes that seem to oscillate between appearance and disappearance, the artist constructs scenes in which figuration remains in a constant state of transformation.

His pictorial practice is marked by the study of color, the materiality of paint, and visual contaminations drawn from digital records and low-resolution imagery.



Açude regador, 2026
óleo sobre tela / oil on canvas
42 x 47 cm / 16 ½ x 18 ½ in
GMZ.3079





Cabeça de santo, 2026
óleo sobre tela / oil on canvas
33x42 cm / 13x16 ½ in
GMZ.3077



Bozó Bacamarte

Olinda, Pernambuco | 1981

Formado como muralista e observador da xilogravura popular do nordeste brasileiro, Bozó Bacamarte iniciou sua produção em pintura em 2003. Inicialmente, seu trabalho pictórico apresentava de modo certos mais enfático elementos de sua formação: a planaridade das figuras que tendiam às grandes dimensões em relação ao espaço pictórico enclausurado, bem como composições realizadas em linhas gráficas cuja ênfase eram marcadas divisões entre positivo e negativo, como se referenciando uma matriz xilográfica. As interfaces entre pintura, métodos de impressão e características do muralismo ecoaram profundamente em seu trabalho e ainda podem ser observados, de modo mais sutil, em suas telas recentes.

Trained as a muralist and observer of popular woodcut art in northeastern Brazil, Bozó Bacamarte began his painting career in 2003. Initially, his pictorial work presented more emphatically certain elements of his training: the flatness of figures that tended toward large dimensions in relation to the enclosed pictorial space, as well as compositions made with graphic lines whose emphasis was on marked divisions between positive and negative, as if referencing a woodcut matrix. The interfaces between painting and printing methods and the characteristics of muralism resonated deeply in his work and can still be observed, in a more subtle way, in his recent canvases.



Coisas que acontecem em Lagoa do Rancho, 2026

óleo sobre tela / oil on canvas

111 x 90 cm / 43 11/16 x 35 7/16 in

GMZ.3375



Rituais de Periprussa, 2026

acrílico e pastel a óleo sobre tela / acrylic and oil pastel on canvas

110 x 90 cm / 43 ¼ x 35 ⅜ in

GMZ.2151

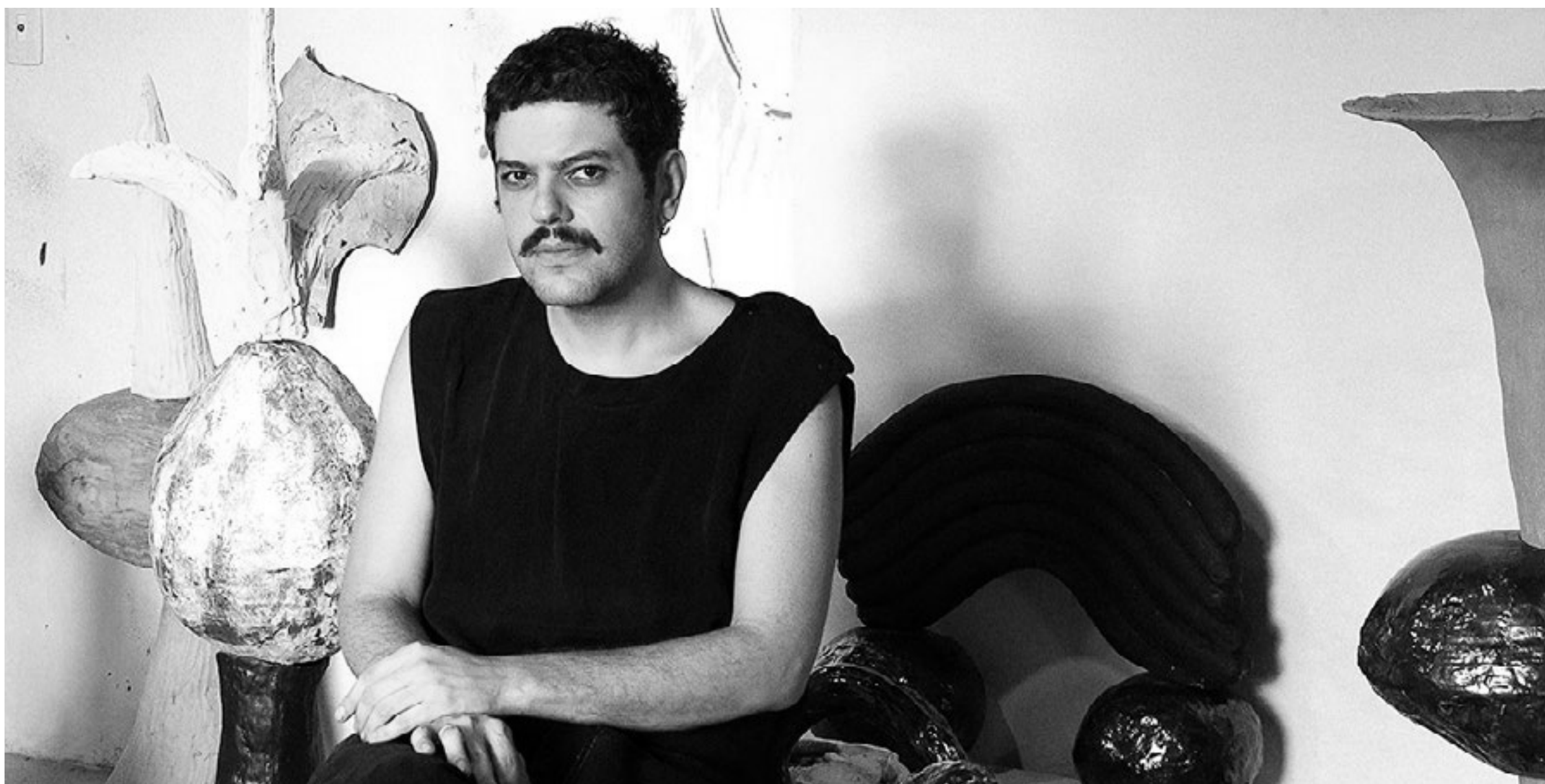


Água de Passagem, 2026

acrílico e pastel a óleo sobre tela / acrylic and oil pastel on canvas

60 x 80 cm / 23 ⁵/₈ x 31 ¹/₂ in

GMZ.2190



Chacha Barja

Belém do Pará, Pará | 1981

Escultor, pintor e ceramista, Chacha Barja investiga a constituição de corpos físicos a partir das relações entre matéria e espaço. Ações como suspensão, queda, explosão, espasmo, paralisia, dentre muitas outras, orientam a modelagem do barro ao aludir a estados físicos de diferentes corporeidades. A volumetria e o equilíbrio de suas peças resultam do modo como o artista elabora as atividades dos organismos como ovos, pelos e fontes no espaço. Diante de suas esculturas, o olhar caminha entre diversos tratamentos da superfície escultórica: do esmaltado ao poroso e do irregular ao liso. Os títulos de seus trabalhos apontam para o modo como Barja apreende as relações entre uma ação física e suas consequências para matéria e para o espaço.

Sculptor, painter, and ceramicist, Chacha Barja investigates the constitution of physical bodies through the relationships between matter and space. Actions such as suspension, fall, explosion, spasm, and paralysis, among many others, guide the modeling of clay by alluding to the physical states of different corporeities. The volumetry and balance of his pieces result from the way the artist elaborates on the activities of organisms—such as eggs, hair, and fountains—in space. Before his sculptures, the gaze travels between various treatments of the sculptural surface: from glazed to porous and from irregular to smooth. The titles of his works point to the way Barja perceives the relationships between a physical action and its consequences for matter and for space.



Água, concha, seiva, fungo, 2026

cerâmica esmaltada e ferro com base em cimento e ferro

glazed ceramic and iron based on cement and iron

125 x 30 x 40 cm / 49 ³/₁₆ x 11 ¹³/₁₆ x 15 ³/₄ in

GMZ.2899



Ovo estouro, 2024

cerâmica, carvão e ferro / ceramic, charcoal and iron

145 x 60 x 60 cm / 57 1/8 x 23 5/8 x 23 5/8 in

GMZ.1911



Francisco Brennand

Recife, Pernambuco | 1927 - 2019

Francisco Brennand atuou como ceramista, escultor, desenhista, pintor, tapeceiro e ilustrador. Sua educação formal nas artes começou na década de 1940 e teve entre seus primeiros mestres Abelardo da Hora, que trabalhou na Oficina São João, da família Brennand, de quem recebeu lições sobre o processo de modelagem. Na pintura, é orientado por Álvaro Amorim e Murillo La Greca.

Em 1949, mudou-se para Paris, onde teve contato com as obras de Pablo Picasso e Joan Miró, espanhóis cujos trabalhos em cerâmica impactaram sua trajetória. A partir de 1954, começou a desenvolver grandes murais de cerâmica que passaram a ocupar espaços de circulação pública no Recife e em outras cidades, como o Bacardi Building, em Miami, nos Estados Unidos. Colaborou com projetos culturais com intelectuais como Paulo Freire, Ariano Suassuna e Lina Bo Bardi.

Francisco Brennand worked as a ceramist, sculptor, designer, painter, tapestry maker, and illustrator. His formal education in the arts began in the 1940s, and among his first teachers was Abelardo da Hora, who worked at the Brennand family's Oficina São João, from whom he received lessons on the modeling process. In painting, he was guided by Álvaro Amorim and Murillo La Greca. In 1949, he moved to Paris, where he came into contact with the works of Pablo Picasso and Joan Miró, Spanish artists whose ceramic works had a profound impact on his career. Starting in 1954, he began to develop large ceramic murals that came to occupy public spaces in Recife and other cities, such as the Bacardi Building in Miami, in the United States. He collaborated on cultural projects with intellectuals such as Paulo Freire, Ariano Suassuna, and Lina Bo Bardi.



Fruteira, 1974

cerâmica esmaltada / glazed ceramic

38 x 53 cm / 15 x 20 7/8 in

GMZ.1946



403



Sem título [Untitled], 1978

cerâmica esmaltada / glazed ceramic

56 x 30 cm / 22 x 11 ¾ in

GMZ.0702



Sem título [Untitled], 1977

cerâmica / ceramics

96 x 64 x 44 cm / 37 ³/₄ x 25 ¹/₄ x 17 ³/₈ in

GMZ.2844



Gilvan Samico

Recife, Pernambuco | 1928 - 2013

Gilvan Samico foi um pintor, desenhista e gravurista pernambucano. Durante os anos de formação como gravador, estudou com Lívio Abramo, na Escola de Artesanato do Museu de Arte Moderna de São Paulo, e na Escola Nacional de Belas Artes, no Rio de Janeiro, com Oswaldo Goeldi. Sua produção como gravurista dialoga com a xilogravura popular do nordeste brasileiro ao passo que resguarda elementos de sua formação em gravura moderna, como fundo o fundo preto. Seu trabalho mescla elementos fantásticos da literatura de cordel com uma profunda observação do cotidiano que se apresenta nas figuras humanas, animais e vegetais. Seus trabalhos integram as principais coleções institucionais no Brasil e no mundo, dentre elas, destacam-se: Pinacoteca de São Paulo, MoMa, Museu de Arte Moderna de Nova York, Museo de Arte Reina Sofia, em Madri, e o Museo de Bellas Artes La Coruña, na Espanha.

Gilvan Samico was a painter, drawer, and engraver from Pernambuco. During his formative years as an engraver, he studied with Lívio Abramo at the Escola de Artesanato do Museu de Arte Moderna de São Paulo (School of Crafts of the Museum of Modern Art of São Paulo) and at the Escola Nacional de Belas Artes (National School of Fine Arts) in Rio de Janeiro with Oswaldo Goeldi. His work as an engraver dialogues with the popular woodcut art of northeastern Brazil, while preserving elements of his training in modern engraving, such as black backgrounds. His work blends fantastic elements from cordel literature with a deep observation of everyday life, as presented in human, animal, and plant figures. His works are part of major institutional collections in Brazil and around the world, including the Pinacoteca de São Paulo, MoMa, Museum of Modern Art in New York, Museo de Arte Reina Sofia in Madrid, and Museo de Bellas Artes La Coruña in Spain.



O Sonho de Mateus, 1987

xilogravura sobre papel / woodcut on paper

90 x 50 cm / 35 ³/₈ x 19 ³/₄ in

GMZ.2357





Gustavo Diogenes

Fortaleza, Ceará | 1983

Gustavo Diogenes desenvolve uma pintura atravessada pelas paisagens urbanas do sertão cearense, especialmente em suas zonas de transformação e deslocamento.

Valendo-se de cenas noturnas ou crepusculares, o artista propõe imagens em que postos de gasolina, motocicletas, bares de estrada e terrenos vazios emergem como vestígios de uma experiência contemporânea do sertão, distante de seus repertórios tradicionais de representação.

Com formação ligada à publicidade, às artes gráficas e à gravura, Diógenes elabora composições de grande rigor espacial, nas quais a luz artificial emula atmosferas silenciosas e suspensas.

Gustavo Diogenes develops a painting practice shaped by the urban landscapes of the Ceará hinterland, especially its zones of transformation and displacement.

Drawing from nocturnal and twilight scenes, the artist proposes images in which gas stations, motorcycles, roadside bars, and empty lots emerge as traces of a contemporary experience of the sertão, far removed from its traditional representational repertoires.

With a background connected to advertising, graphic arts, and printmaking, Diógenes creates compositions of strong spatial rigor, in which artificial light emulates silent and suspended atmospheres.



Bebedouro II, 2026

óleo sobre tela / oil on canvas

120 x 100 cm / 47 ¼ x 39 ¾ in

GMZ.3318





Na casa dos carneiros, sete candeeiros, 2026

óleo sobre tela / oil on canvas

140 x 120 cm / 55 1/8 x 47 1/4 in

GMZ.3332





Ícaro Galvão

Recife, Pernambuco | 1996

Em seus trabalhos, Ícaro costuma partir de um início fotográfico, sempre bastante impregnado de outras técnicas. O artista estica os limites da fotografia, que, em dado momento, se torna rastro, vestígio de algo apropriado pela câmera. Essas imagens são, então, colocadas em diálogo com outros materiais que ele coleta em seus caminhos, como pregos, madeiras e papéis, além de materiais comprados em antiquários, sebos e mercados de pulga. É por meio da relação entre esses materiais, do entendimento do processo de arquivamento das memórias como acúmulo e dos vestígios como rastros que o trabalho do artista se materializa.

Ícaro's work typically begins with a photographic starting point, though one deeply imbued with other techniques. The artist stretches the boundaries of photography; at a certain stage, the image becomes a trace—a vestige of something captured by the camera. These images are then placed in dialogue with materials gathered along his path—such as nails, wood, and paper—as well as items sourced from antique shops, secondhand bookshops, and flea markets. It is through the interplay of these materials, and an understanding of memory archiving as accumulation and of vestiges as traces, that the artist's work takes shape.



Sem título [Untitled], da série [from the series] Vestígios em relação, 2026

tecелagem de fotografias de acervo sobre suporte de madeira de aproveitamento

weaving with archived photography on wood support

45 x 24 x 4 cm / 17 ³/₄ x 9 ¹/₂ x 1 ⁵/₈ in

GMZ.3235



Sem título [Untitled], da série [from the series] Vestígios em relação, 2026

tecelagem de fotografias de acervo sobre suporte de madeira de aproveitamento

weaving with archived photography on wood support

21x24x4 cm / 8 ¼ x 9 ½ x 1 ⅝ in

GMZ.3237



José Cláudio

Ipojuca, Pernambuco, 1932 | Recife, Pernambuco, 2023

Em 1952, José Cláudio, ao lado de Abelardo da Hora (1924), Gilvan Samico (1928) e Wellington Virgolino (1929 - 1988), entre outros, funda o Ateliê Coletivo da Sociedade de Arte Moderna do Recife - SAMR. Posteriormente, em Salvador, José Cláudio é orientado por Mario Cravo Júnior (1923), Carybé (1911 - 1997) e Jenner Augusto (1924 - 2003). Viaja para São Paulo em 1955, onde inicialmente trabalha com Di Cavalcanti (1897 - 1976), estudando também gravura com Lívio Abramo (1903 - 1992) na Escola de Artesanato do Museu de Arte Moderna de São Paulo - MAM/SP. Recebe bolsa de estudos da Fundação Rotelini, em 1957, permanecendo por um ano em Roma, na Academia de Belas Artes. De volta ao Brasil, passa a residir em Olinda e escreve artigos sobre artes plásticas para o Diário da Noite, do Recife. Realiza pinturas de caráter figurativo, retratando cenas regionais e paisagens do Nordeste, evitando, porém, o caráter pitoresco.

*In 1952, alongside Abelardo da Hora (1924), Gilvan Samico (1928), and Wellington Virgolino (1929-1988), among others, José Cláudio founded the Collective Studio of the Society of Modern Art of Recife (SAMR). Later, in Salvador, he was mentored by Mario Cravo Júnior (1923), Carybé (1911-1997), and Jenner Augusto (1924-2003). He traveled to São Paulo in 1955, where he initially worked with Di Cavalcanti (1897-1976) and also studied printmaking under Lívio Abramo (1903-1992) at the School of Craftsmanship of the São Paulo Museum of Modern Art (MAM/SP). In 1957, he received a scholarship from the Rotelini Foundation, spending a year in Rome at the Academy of Fine Arts. Upon returning to Brazil, he settled in Olinda and wrote articles on the visual arts for the Recife newspaper *Diário da Noite*. He produced figurative paintings depicting regional scenes and landscapes of the Northeast, while avoiding a merely picturesque style.*

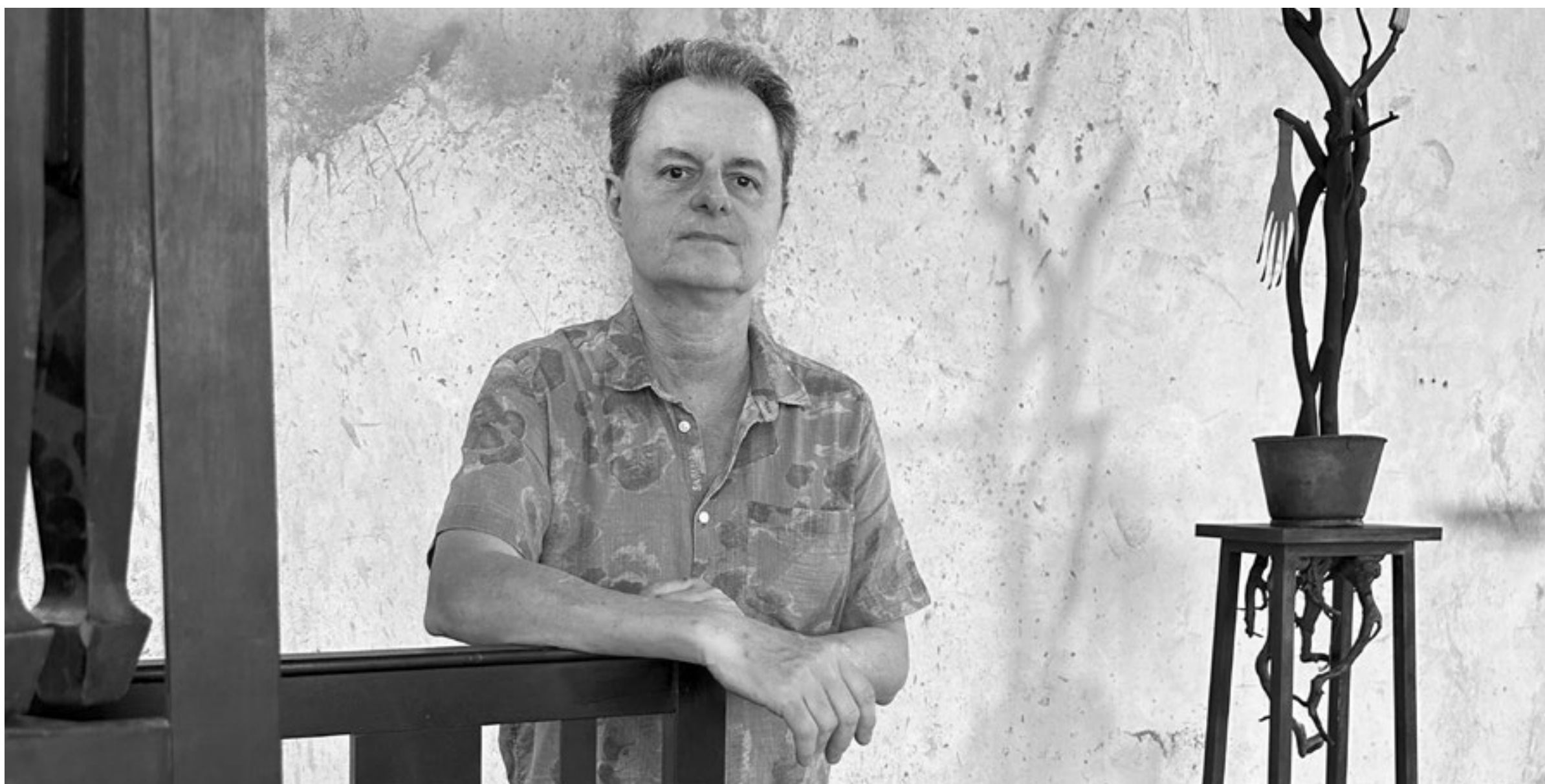


Sem título [Untitled], déc. 1970 [1970's]

óleo sobre eucatex / oil on hardboard

80 x 170 cm / 31½ x 66⅞ in

GMZ.3497



José Rufino

João Pessoa, Paraíba | 1965

Com formação em Geologia e uma trajetória acadêmica como professor no Departamento de Artes Visuais da UFPB, Rufino produz nas fronteiras entre arte e ciência, criando um campo que ele mesmo denomina de *artiência*. Sua obra transita entre a precisão da investigação científica e a liberdade da expressão poética, produzindo tensionamentos estéticos e epistemológicos que abrem novas possibilidades de percepção e sensibilidade. O artista já foi exibido em instituições como o Andy Warhol Museum, CCBB, MAM-SP, e em bienais nacionais e internacionais, a exemplo da XXV Bienal Internacional de São Paulo, L'Art Dana Le Mond e III Bienal Barro de América Roberto Guevara, na Venezuela; Sexta Bienal de Havana, em Cuba; 35º Panorama da Arte Brasileira, no MAM São Paulo; e a 1ª Bienal do Fim do Mundo, no Ushuaia (ARG). Recebeu vários prêmios, como o Mário Pedrosa – ABCA; Prêmio Bravo! Prime de Cultura; a Bolsa Funarte de Criação Literária e o Prêmio Brasília de Artes Visuais.

*With a background in geology and an academic career as a professor in the Department of Visual Arts at UFPB, Rufino works at the intersection of art and science, creating a field he calls "artience" (*artiência*). His work moves between the precision of scientific inquiry and the freedom of poetic expression, generating aesthetic and epistemological tensions that open up new possibilities for perception and sensibility. The artist has exhibited at institutions such as the Andy Warhol Museum, CCBB, and MAM-SP, as well as at national and international biennials—including the 25th São Paulo International Biennial; *L'Art dans le Monde*; the 3rd *Barro de América* Roberto Guevara Biennial in Venezuela; the 6th Havana Biennial in Cuba; the 35th Panorama of Brazilian Art at MAM São Paulo; and the 1st Biennial of the End of the World in Ushuaia, Argentina. He has received numerous awards, such as the Mário Pedrosa Award (ABCA), the Bravo! Prime Culture Award, the Funarte Literary Creation Grant, and the Brasília Visual Arts Award.*



Corpus Sectum I, 2026

serrote traçador e cadeira antiga / tracing saw and antique chair

190 x 80 x 48 cm / 74 ³/₄ x 31 ¹/₂ x 18 ⁷/₈ in

GMZ.2988



Juliana Lapa

Carpina, Pernambuco | 1985

Juliana Lapa desenvolve trabalhos em diferentes suportes que estabelecem conexões entre natureza, sonhos e conflitos sociais. Valendo-se de diversos materiais, como grafite, lápis de cor, massa corrida, têmpera a ovo e tinta acrílica, a artista realiza procedimentos de apagamento das espessas manchas de grafite e de desvelamento das camadas de massa corrida justapostas. As imagens, em alguns casos, são reminiscências de acontecimentos biográficos através dos quais Lapa vislumbra a história coletiva que permeia a existência e o trabalho das mulheres no campo. Em outros casos, são sonhos ou símbolos carregados de visões enigmáticas da natureza. De matriz alegórica, suas paisagens citam elementos iconográficos da história da pintura, com especial ênfase nas alegorias barrocas, como a dança macabra. Seus trabalhos fazem parte dos seguintes acervos públicos: Pinacoteca de São Paulo, Banco do Nordeste e do Museu de Belas Artes do Rio de Janeiro.

Juliana Lapa develops works across various media that establish connections between nature, dreams, and social issues. Utilizing diverse materials such as graphite, colored pencil, joint compound, egg tempera, and acrylic paint, the artist employs procedures of erasing the dense graphite markings and revealing superimposed layers of joint compound. In some instances, the images are reminiscences of biographical occurrences through which Lapa glimpses the collective history that permeates the existence and work of women in rural areas. In other instances, they are dreams or symbols laden with enigmatic visions of nature. Allegorical in nature, her landscapes quote iconographic elements from the history of painting, with special emphasis on Baroque allegories such as the macabre dance. Her works are part of the following public collections: Pinacoteca de São Paulo, Banco do Nordeste and the Museum of Fine Arts in Rio de Janeiro.



Celestial, 2026

tinta a óleo, tinta acrílica, lápis de cor, grafite e estratigrafia sobre madeira

oil, acrylic, colored pencil, graphite and stratigraphy on wood

90 x 90 cm [tríptico, cada] / 35 7/16 x 35 7/16 in [triptych, each]

GMZ.3057





Aurora, 2026

estratigrafia sobre massa acrílica e tinta a óleo

stratigraphy over acrylic paste and oil paint

89.5 x 90 x 2 cm / 35 1/4 x 35 3/8 x 3/4 in

GMZ.3273



Kuenan Mayu

Tikuna Feijoal, Amazonas | 2003

Kuenan Mayu (2003) é artista indígena Magüta (Tikuna), Tariana e Tukano, nascida em Feijoal, às margens do rio Solimões, na fronteira entre Brasil, Peru e Colômbia. Sua produção parte de práticas tradicionais Tikuna e dos saberes de povos amazônicos e articula arte e ativismo, aproximando ancestralidade e contemporaneidade. Em suas obras, utiliza pigmentos naturais extraídos da floresta sobre a casca de tururi, suporte sagrado para os povos Tikuna, para criar seres híbridos, nos quais formas humanas, animais, vegetais e espirituais coexistem e se transformam umas nas outras. A relação sagrada com a natureza e a cosmologia Magüta orientam sua pesquisa artística, atravessada também por suas experiências como pessoa trans, em uma investigação pautada na desconstrução de binarismos e de imposições coloniais.

Kuenan Mayu (2003) is a Magüta (Tikuna), Tariana, and Tukano Indigenous artist, born in Feijoal, on the banks of the Solimões River, along the border between Brazil, Peru, and Colombia. Her practice draws on traditional Tikuna practices and the knowledge of Amazonian peoples, bringing together art and activism while bridging ancestry and contemporaneity.

In her works, she uses natural pigments extracted from the forest on tururi bark, a sacred material for the Tikuna people, to create hybrid beings in which human, animal, vegetal, and spiritual forms coexist and transform into one another. The sacred relationship with nature and Magüta cosmology guides her artistic research, which is also shaped by her experiences as a trans person, in an investigation grounded in the deconstruction of binaries and colonial impositions.



Eware wa (Cotiano em eware), da série [from the series] encantação, 2026

pigmentos naturais (açafrão, argila branca, cumate, crajirú, jenipapo, pacová e pau-brasil) sobre entrecasca de tururi
natural pigments (turmeric, white clay, cumate, crajirú, genipap, pacová, and brazilwood) on tururi inner bark

110 x 37 cm / 43 ⁵/₆ x 14 ⁵/₆ in

GMZ.3291

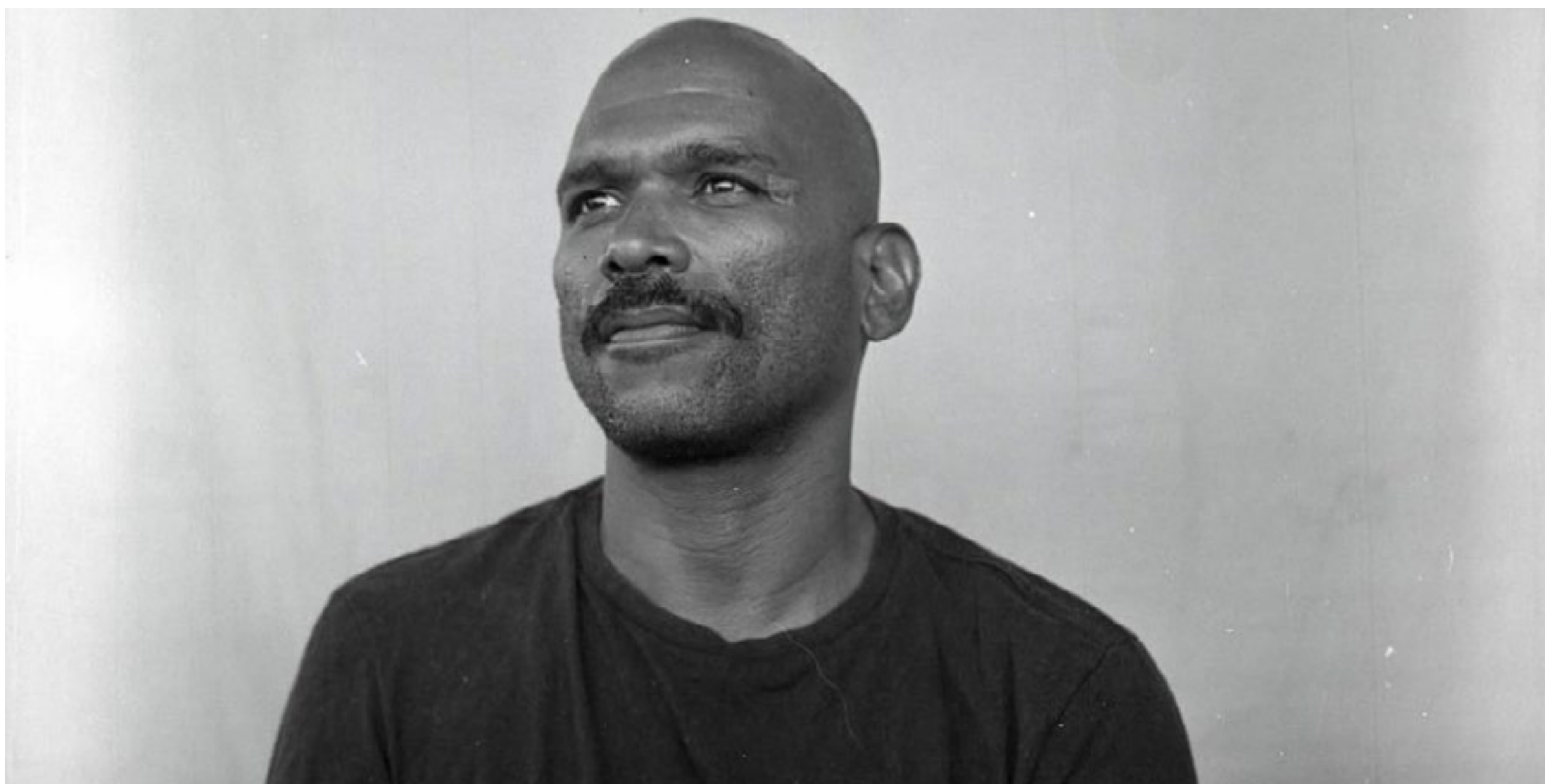


Be'égü (Colheita), da série [from the series] encantação, 2026

pigmentos naturais (açafrão, argila branca, cumate, crajirú, jenipapo, pacová e pau-brasil) sobre entrecasca de tururi
natural pigments (turmeric, white clay, cumate, crajirú, genipap, pacová, and brazilwood) on tururi inner bark

120 x 40 cm / 47 ¼ x 15 ¾ in

GMZ.3291



Lu Ferreira

Jaboatão dos Guararapes, Pernambuco | 1984

Lu Ferreira explora as relações entre corpo e matéria dentro de um regime de abstração através de diferentes linguagens artísticas: pintura, desenho livre e performance. Em suas telas, Ferreira aplica diversas camadas de tinta, ou de outros materiais, para, em sequência, os submeter à técnica de lavagem. A superfície, assim, é sujeito e objeto de um acelerado e desgastante processo de envelhecimento cujas formas e campos de cor ganham contornos irregulares. Com isso, são entrecruzadas cores e formas translúcidas e opacas. A poética emerge dessa soma entre ações de embate do corpo com a pintura e seus materiais, bem como das fontes de pesquisa que orientam seu trabalho pictórico.

Realizou, em 2024, sua primeira exposição individual na M+B Gallery, em Los Angeles, que contou com a instalação *Mutações e Transmutações*, onde reuniu fragmentos das séries *Células* e pinturas livres. Em 2025, realizou sua segunda individual nos Estados Unidos, intitulada *Tropical Nada*, na galeria Tara Downs, em Nova York. Seu trabalho faz parte da coleção da Olivia Foundation, localizada na Cidade do México.

Lu Ferreira explores the relationships between body and matter within a mode of abstraction through different artistic languages, including painting, freehand drawing, and performance. In his canvases, Ferreira applies multiple layers of paint or other materials, subsequently subjecting them to a washing technique. The surface thus becomes both subject and object of an accelerated and erosive aging process, through which forms and fields of color acquire irregular contours. Translucent and opaque colors and forms intersect as a result. His poetics emerge from this convergence between the body's physical engagement with painting and its materials and the research sources that inform his pictorial practice.

*In 2024, he held his first solo exhibition at M+B Gallery in Los Angeles, featuring the installation *Mutações e Transmutações*, which brought together fragments from the *Células* series and free-form paintings. In 2025, he held his second solo exhibition in the United States, titled *Tropical Nada*, at Tara Downs in New York. His work is part of the collection of the Olivia Foundation, based in Mexico City.*



Sem Título [Untitled], 2026

lápiz, acrílica, giz pastel oleoso e seco sobre papel / pencil, acrylic, oil and dry pastel on paper

33 x 41 cm / 13 x 16 1/8 in

GMZ.3409





Sem Título [Untitled], 2026

lápiz, acrílica, giz pastel oleoso e seco sobre papel / pencil, acrylic, oil and dry pastel on paper

30 x 42 cm / 11 ¾ x 16 ½ in

GMZ.3408





Marlene Almeida

Bananeiras, Paraíba | 1942

Pesquisadora, escultora e pintora, cuja prática fundamentalmente interdisciplinar combina conhecimentos literários, científicos e artísticos na investigação de um objeto comum à sua produção desde a década de 1970: a terra. Em expedições realizadas especialmente ao Nordeste brasileiro, Almeida cataloga e armazena amostras de terras coloridas. As expedições são guiadas por um projeto audaz: o Museu das Terras Brasileiras, que visa a identificação e estudo das cores encontradas em diferentes formações geológicas de todo território nacional.

Paisagens temporais: perspectivas em evolução, Almeida & Dale (2024); 38º Panorama da Arte Brasileira, Mil graus, realizada pelo MAM São Paulo no MAC USP, São Paulo (2024); 2ª Bienal Internacional de Arte em Cerâmica de Jingdezhen, China (2023) e ROOTED – Brasilianische Künstlerinnen, Vilsmeier-Linhares, Munique, Alemanha (2024); Terra Agônica, The Walter & Nicole Leblanc Foundation, Bruxelas, Bélgica (2025); 36ª Bienal de São Paulo, São Paulo, Brasil (2025).

Marlene Almeida is a researcher, sculptor and painter whose fundamentally interdisciplinary practice combines literary, scientific and artistic knowledge in the investigation of an object common to her production since the 1970s: earth. In expeditions to the Brazilian Northeast in particular, Almeida catalogs and stores samples of colored earth. The expeditions are guided by an audacious project: the Museum of Brazilian Lands, which aims to identify and study the colors found in different geological formations throughout the country.

The artist has had several solo exhibitions in Brazil and abroad. Her recent exhibitions include: Temporal Landscapes: Evolving Perspectives, Almeida & Dale (2024); 38th Panorama of Brazilian Art, Mil graus, held by MAM São Paulo at MAC USP, São Paulo (2024); 2nd Jingdezhen International Ceramic Art Biennial, China (2023) and ROOTED – Brasilianische Künstlerinnen, Vilsmeier-Linhares, Munich, Germany (2024); Acute Earth, The Walter & Nicole Leblanc Foundation, Brussels, Belgium (2025); 36th São Paulo Biennial, São Paulo, Brazil (2025).



Crosta, 2026

pigmentos minerais naturais sobre algodão cru / natural mineral pigments on raw cotton

151x60x8.5 cm / 59 ½x23 ⅝x3 ⅜ in

GMZ.2876



Mestre Nado

Olinda, Pernambuco | 1945

Mestre Nado, como ficou conhecido Aguinaldo da Silva, é um escultor-instrumentista que desenvolve peças cantantes de cerâmica. Sua arte vem da relação íntima que tem com o barro, do qual tira formas diversas e que, em contrapartida, molda a vida do artista. Ainda na infância, Mestre Nado começou modelando brinquedos com argila retirada das margens de rios na Zona da Mata pernambucana. Suas peças possuem diversas variações de forma e, naturalmente, de sonoridade. Há esculturas zoomórficas que aludem a baleias e tamanduás, e outras que lembram conchas e frutas.

Integrou o 38º Panorama da Arte Brasileira (2025). A Marco Zero exibiu Ocarinada, individual do artista, na sua sede no Recife, em 2026.

Mestre Nado—the name by which Aguinaldo da Silva became known—is a sculptor and instrumentalist who creates "singing" ceramic pieces. His art stems from an intimate relationship with clay, from which he draws diverse forms and which, in turn, shapes the artist's own life. As a child, Mestre Nado began by modeling toys out of clay gathered from riverbanks in the Zona da Mata region of Pernambuco. His pieces feature a wide range of shapes and, naturally, sounds. They include zoomorphic sculptures evoking whales and anteaters, as well as others reminiscent of shells and fruits.

He was featured in the 38th Panorama of Brazilian Art (2025). In 2026, Marco Zero presented Ocarinada, a solo exhibition of the artist's work, at its headquarters in Recife.

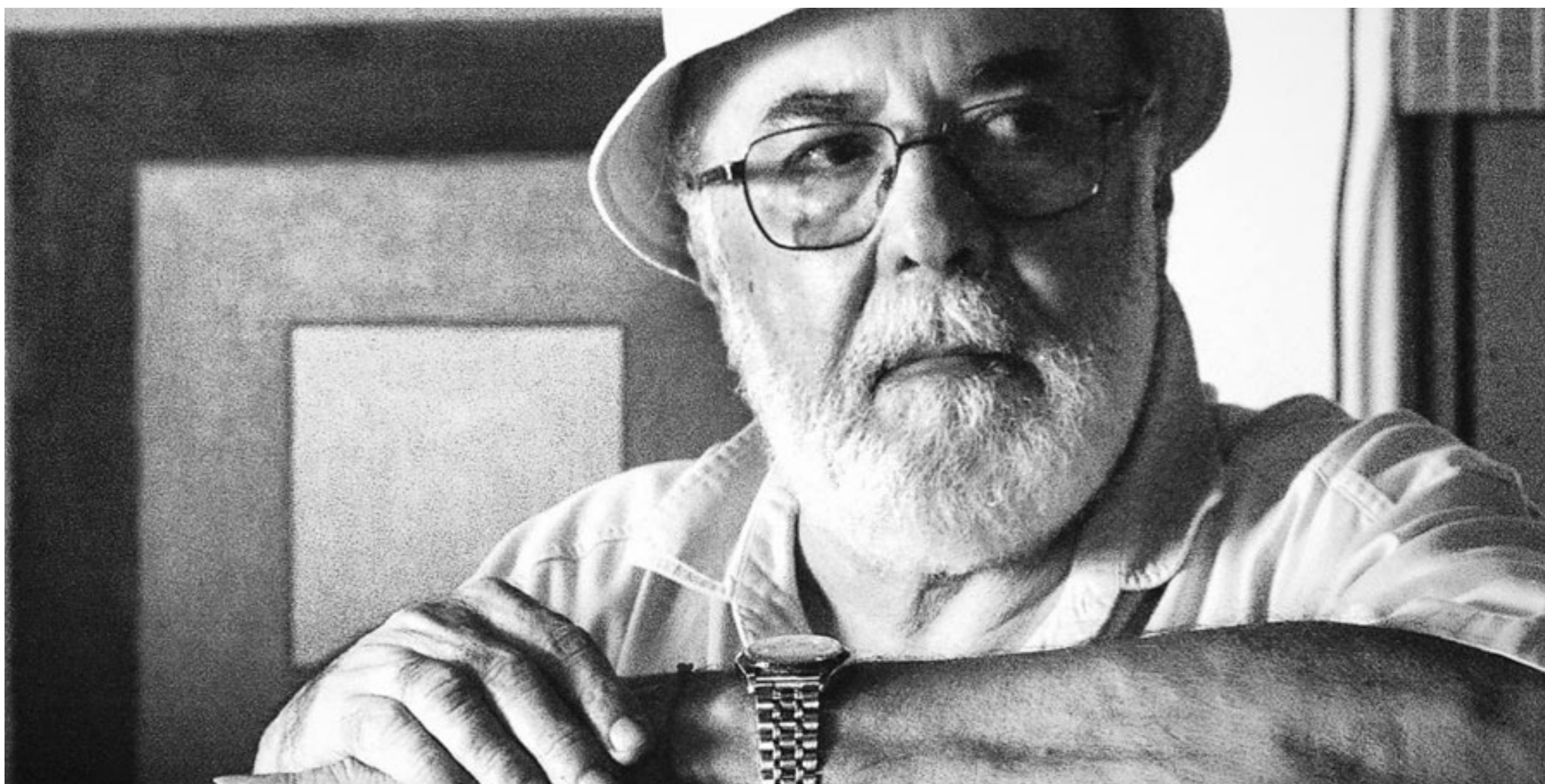


Sem título [Untitled], 2026

cerâmica / ceramics

75 x 43 x 30 cm / 29 ½ x 16 ⅞ x 11 ¾ in

GMZ.3145



Montez Magno

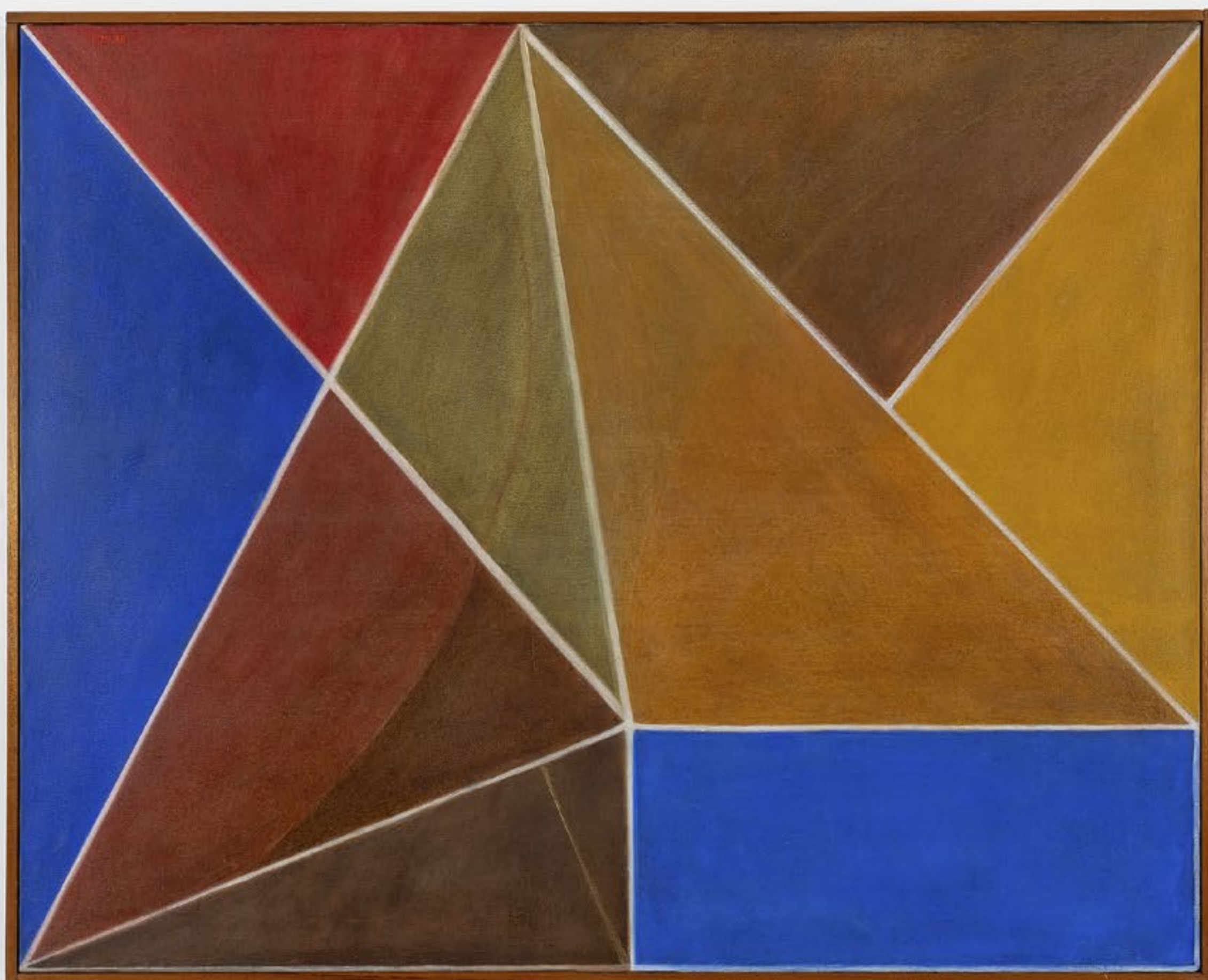
Timbaúba, Pernambuco | 1942 - 2023

Montez Magno iniciou sua produção nos anos 1950, inicialmente dedicando-se à poesia. Já na década seguinte, o artista passou a transitar por diversas linguagens como maquete, vídeo, escultura, pintura e fotografia. Diante dessa pluralidade de sua produção, Magno se afirmou como um inventor. Nas palavras do artista, “conceber o inconcebível é uma das tarefas do artista. Se isso acontecer, iremos ‘ver’ o invisível e, quem sabe, vivenciar o inexistente.” A produção de Magno é, portanto, prospectiva de ficções, muitas delas irrealizáveis, como observado em suas maquetes e projetos arquitetônicos e urbanísticos.

Magno realizou sua primeira exposição individual em 1957 no Instituto dos Arquitetos do Brasil, em Recife. E já em 1959, participou da 5ª Bienal de São Paulo. Embora sua obra tenha sido pouco estudada durante o final do século XX, mais recentemente a produção do artista vem ganhando reconhecimento em mostras retrospectivas, como Montez Magno: algúria, realizada na Pinacoteca de São Paulo, Brasil, 2023; bem como na mostra Canto à liberdade, realizada na Galeria Marco Zero, Recife, Brasil, 2023. Ademais, seus trabalhos tomam parte na maior parte dos acervos institucionais do Brasil, como o Museu de Arte de São Paulo Assis Chateaubriand, São Paulo; Museu de Arte Contemporânea da Universidade de São Paulo, São Paulo; Pinacoteca de São Paulo, São Paulo; Museu de Arte do Rio, Rio de Janeiro.

Montez Magno began his career in the 1950s, initially dedicating himself to poetry. In the following decade, the artist started to move through various languages such as model-making, video, sculpture, painting, and photography. Faced with this plurality of his production, Magno established himself as an inventor. In the artist's words, “conceiving the inconceivable is one of the artist's tasks. If this happens, we will ‘see’ the invisible and, who knows, experience the nonexistent.” Magno's production is, therefore, a prospective of fictions, many of them unrealizable, as seen in his models and architectural and urban projects.

Magno held his first solo exhibition in 1957 at the Instituto dos Arquitetos do Brasil in Recife. And already in 1959, he participated in the 5th São Paulo Biennial. Although his work was little studied during the late 20th century, more recently, the artist's production has been gaining recognition in retrospective exhibitions, such as Montez Magno: algúria, held at the Pinacoteca de São Paulo, Brazil, 2023; as well as in the exhibition Canto à liberdade, held at the Galeria Marco Zero, Recife, Brazil, 2023. Furthermore, his works are part of most institutional collections in Brazil, such as the Museu de Arte de São Paulo Assis Chateaubriand, São Paulo; Museu de Arte Contemporânea da Universidade de São Paulo, São Paulo; Pinacoteca de São Paulo, São Paulo; Museu de Arte do Rio, Rio de Janeiro.



Sem título [Untitled], da série [from the series] Barracas do Nordeste, 1990

óleo sobre tela / oil on canvas

121x151 cm / 47 ⁵/₈ x 59 ¹/₂ in

GMZ.3429



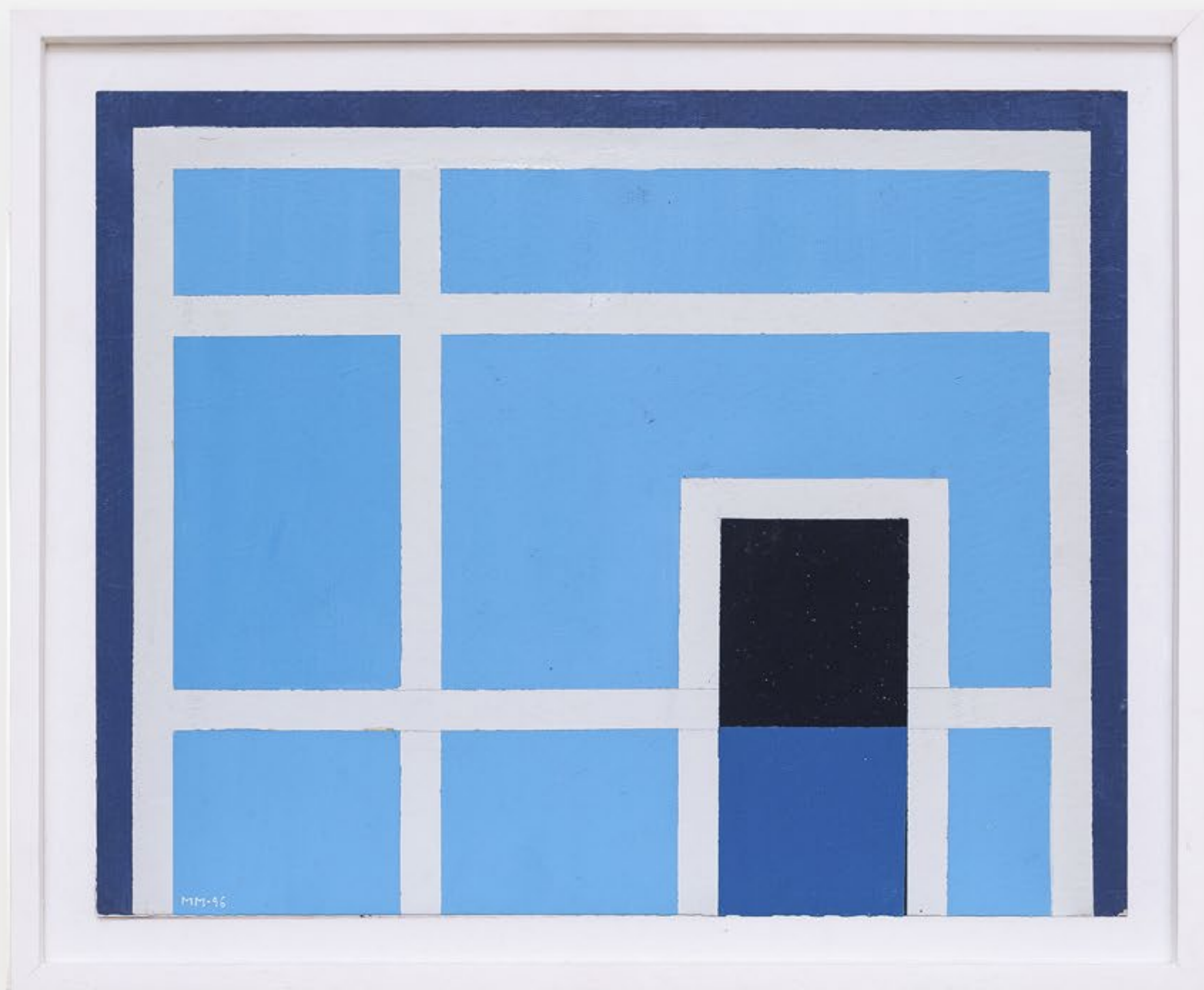


Sem título [Untitled], da série [from the series] Fachadas do Nordeste, 1999

acrílica sobre cartão / acrylic on cardboard

40 x 50 cm / 15 ³/₄ x 19 ³/₄ in

GMZ. 0529



Sem título [Untitled], da série [from the series] Fachadas do Nordeste, 1999

acrílica sobre cartão / acrylic on cardboard

40 x 50 cm / 15 ³/₄ x 19 ³/₄ in

GMZ. 0532

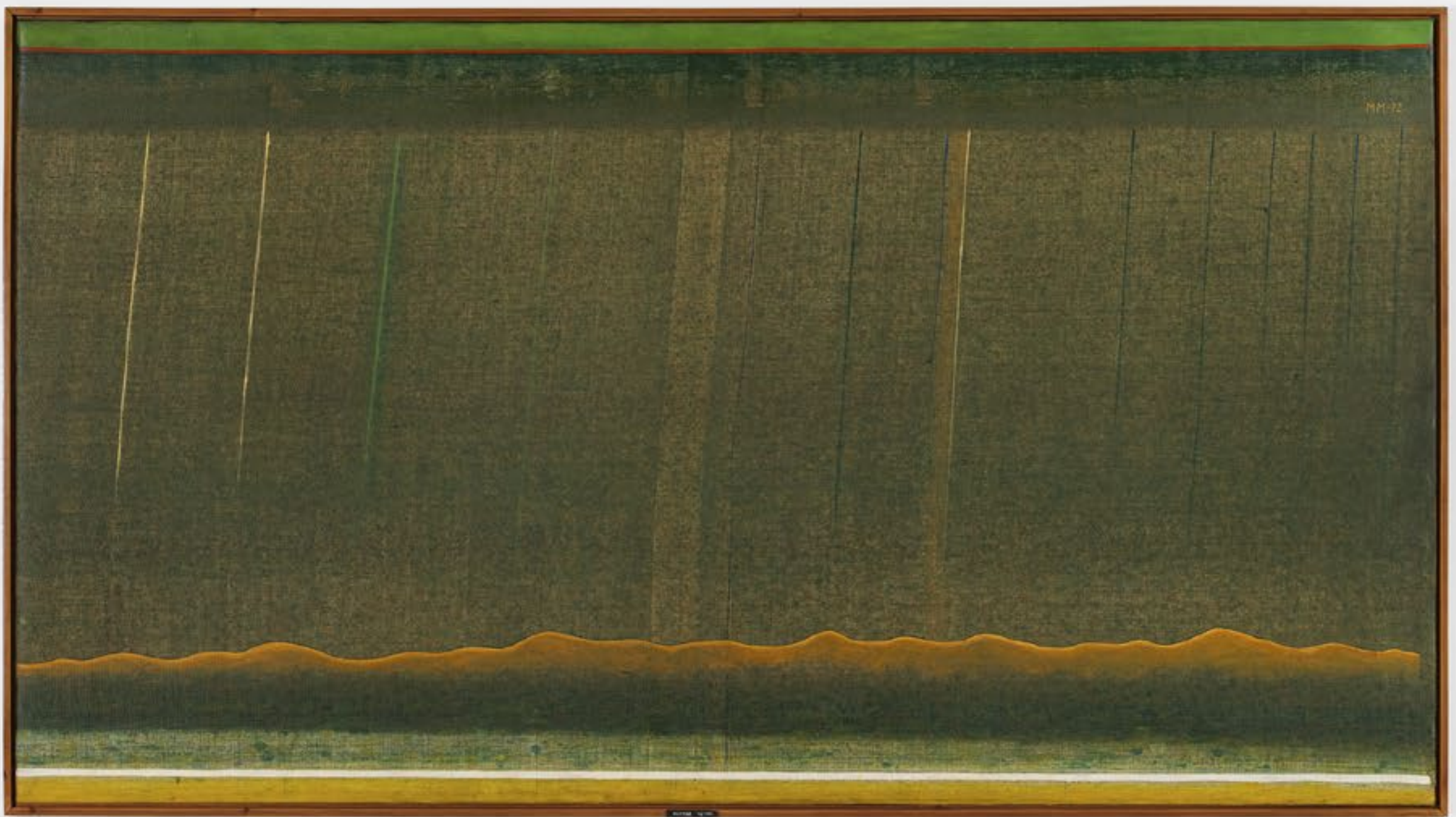


Sem título [Untitled], da série [from the series] Fachadas do Nordeste, 1999

acrílica sobre cartão / acrylic on cardboard

40 x 40 cm / 15 ¾ x 15 ¾ in

GMZ. 0531



Chove em Taquaritinga, 1972
óleo sobre tela / oil on canvas
95 x 173 cm / 37 ³/₈ x 68 ¹/₈ in
GMZ.3204





Ramonn Vieitez

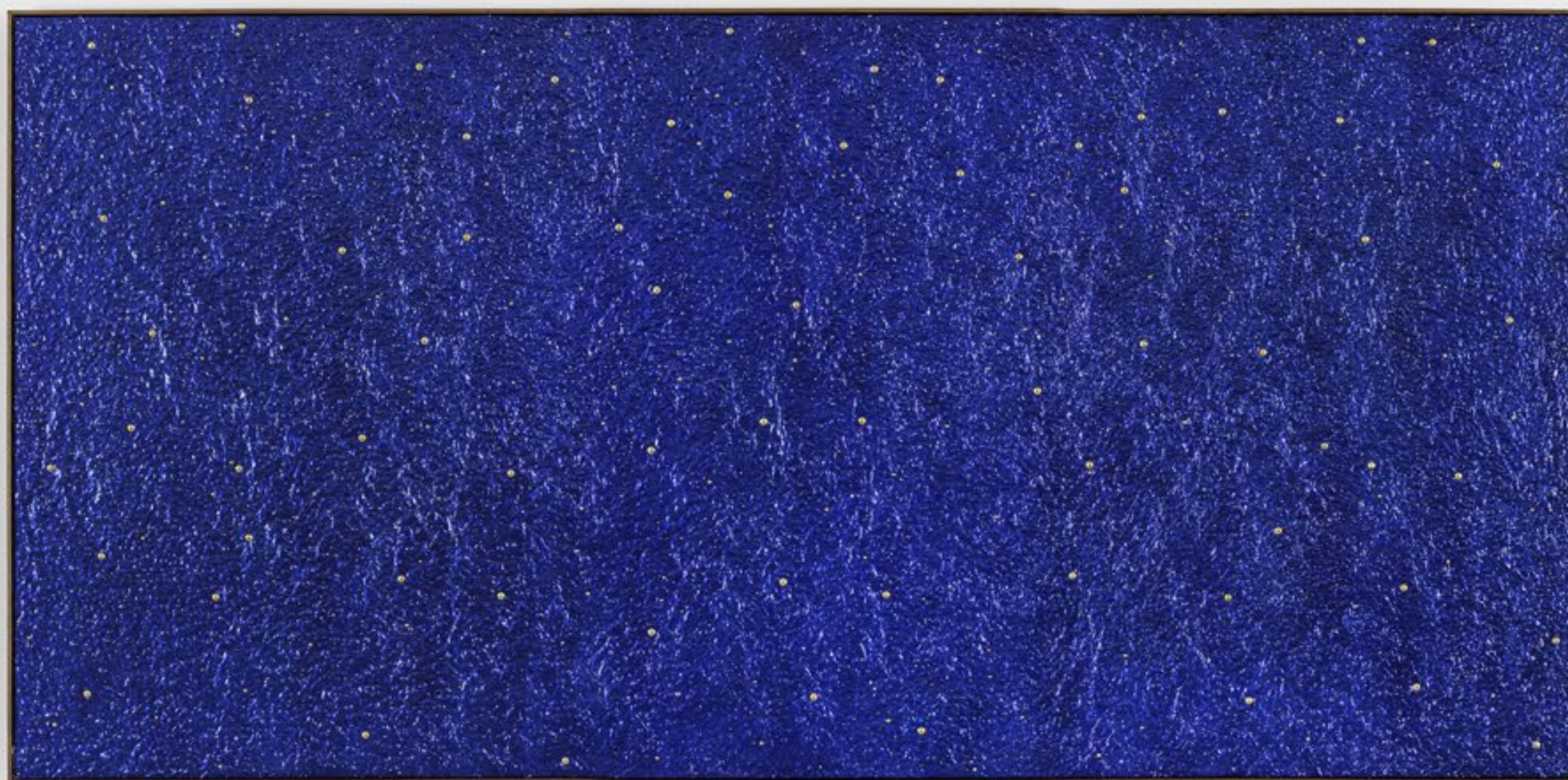
Recife, Pernambuco | 1991

Ramonn Vieitez constrói telas que se destacam pela teatralidade dos personagens, exuberância colorística e cenas urbanas melancólicas. O artista transita entre diversos suportes, como oratórios, compensado, linho e algodão sobre os quais incide a pintura à óleo. Em todos eles, a pincelada espiralar e repetitiva é instrumento de forja de um universo visual que flerta com o onírico e com a denúncia da violência social que incide sobre sujeitos dissidentes.

Vieitez realizou diversas exposições individuais e coletivas em galerias e centros culturais no Brasil e no exterior. Seu trabalho recebeu destaque nas mostras Frase Contemporary Art, Veneto e Padova, Itália (onde foi finalista do Prêmio Frase Got Talent em 2015) e na Galeria Belvedere, Paraty, onde foi finalista do Prêmio Belvedere de Arte Contemporânea em 2012. Seu trabalho integra importações coleções institucionais, tais como: Arte Al Limite, Santiago, Chile, Museu de Arte do Rio - MAR, Rio de Janeiro, Centro Cultural da Universidade do Extremo Sul Catarinense - UNESCO, Criciúma, Coleção Gilberto Chateaubriand / Museu de Arte Moderna - MAM, Rio de Janeiro, e Frase Contemporary Art, Veneto e Padova, Itália.

Ramonn Vieitez creates canvases characterized by the theatricality of the characters, coloristic exuberance, and melancholic urban scenes. The artist works across various supports, such as altarpieces (oratórios), plywood, linen, and cotton, applying oil paint onto them. On all these surfaces, the spiral and repetitive brushwork is the instrument used to forge a visual universe that flirts with the oneiric and denounces the social violence affecting dissident subjects.

Vieitez has held several solo and group exhibitions in galleries and cultural centers both in Brazil and abroad. His work has been prominently featured in the Frase Contemporary Art exhibitions in Veneto and Padua, Italy (where he was a finalist for the Frase Got Talent Award in 2015), and at Galeria Belvedere, Paraty, Brazil (where he was a finalist for the Belvedere Contemporary Art Award in 2012). His work is part of important institutional collections, including: Arte Al Limite, Santiago, Chile; Museu de Arte do Rio (MAR), Rio de Janeiro, Brazil; Centro Cultural da Universidade do Extremo Sul Catarinense (UNESCO), Criciúma, Brazil; the Gilberto Chateaubriand Collection / Museu de Arte Moderna (MAM), Rio de Janeiro, Brazil; and Frase Contemporary Art, Veneto and Padua, Italy.



N1, da série [from the series] nenhuma estrela é distante, 2026

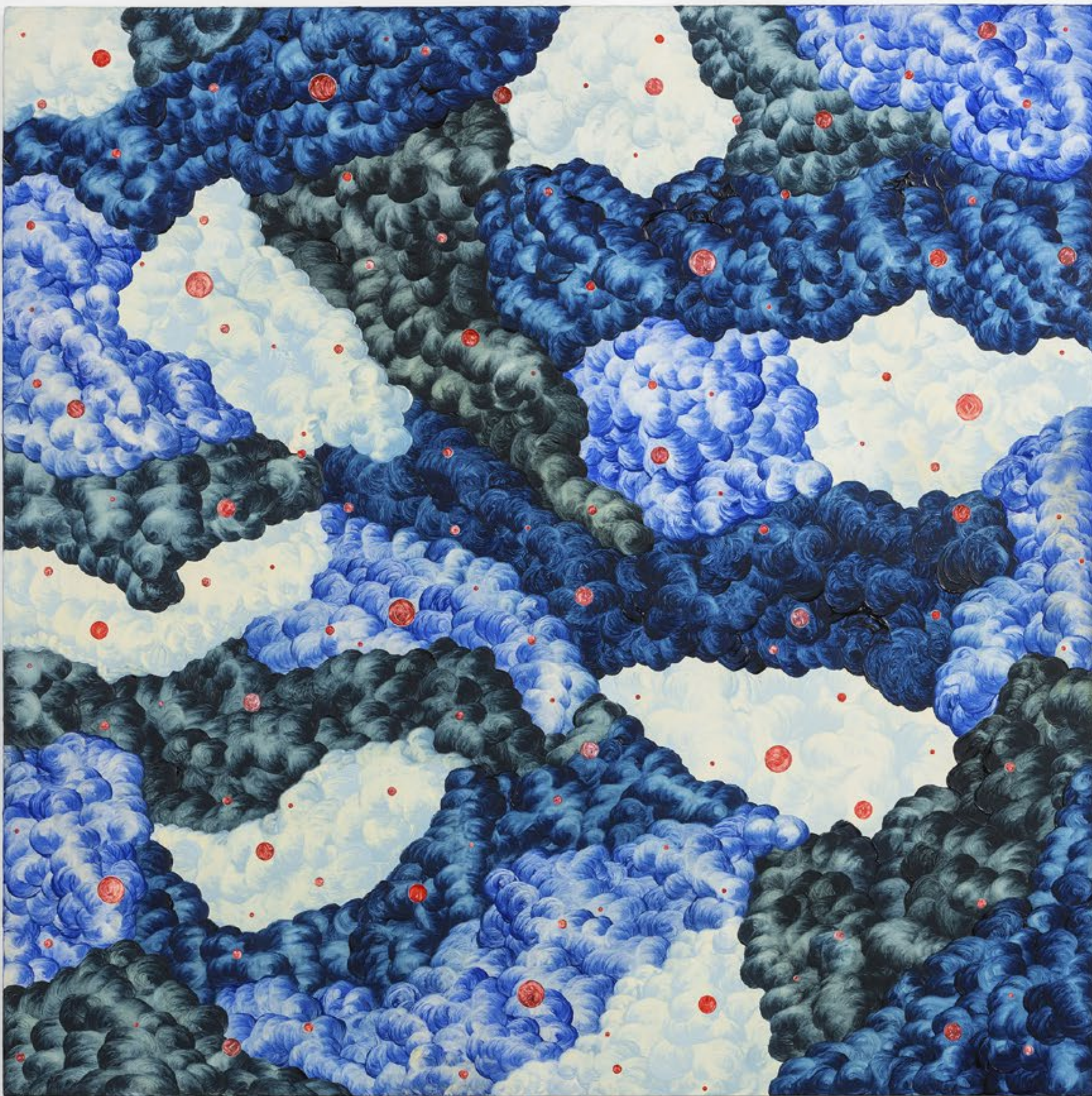
alumínio, ferro e tinta poliéster sobre madeira

aluminum, iron and polyester paint on wood

100 x 202 cm / 39 ³/₈ x 79 ¹/₂ in

GMZ.3335



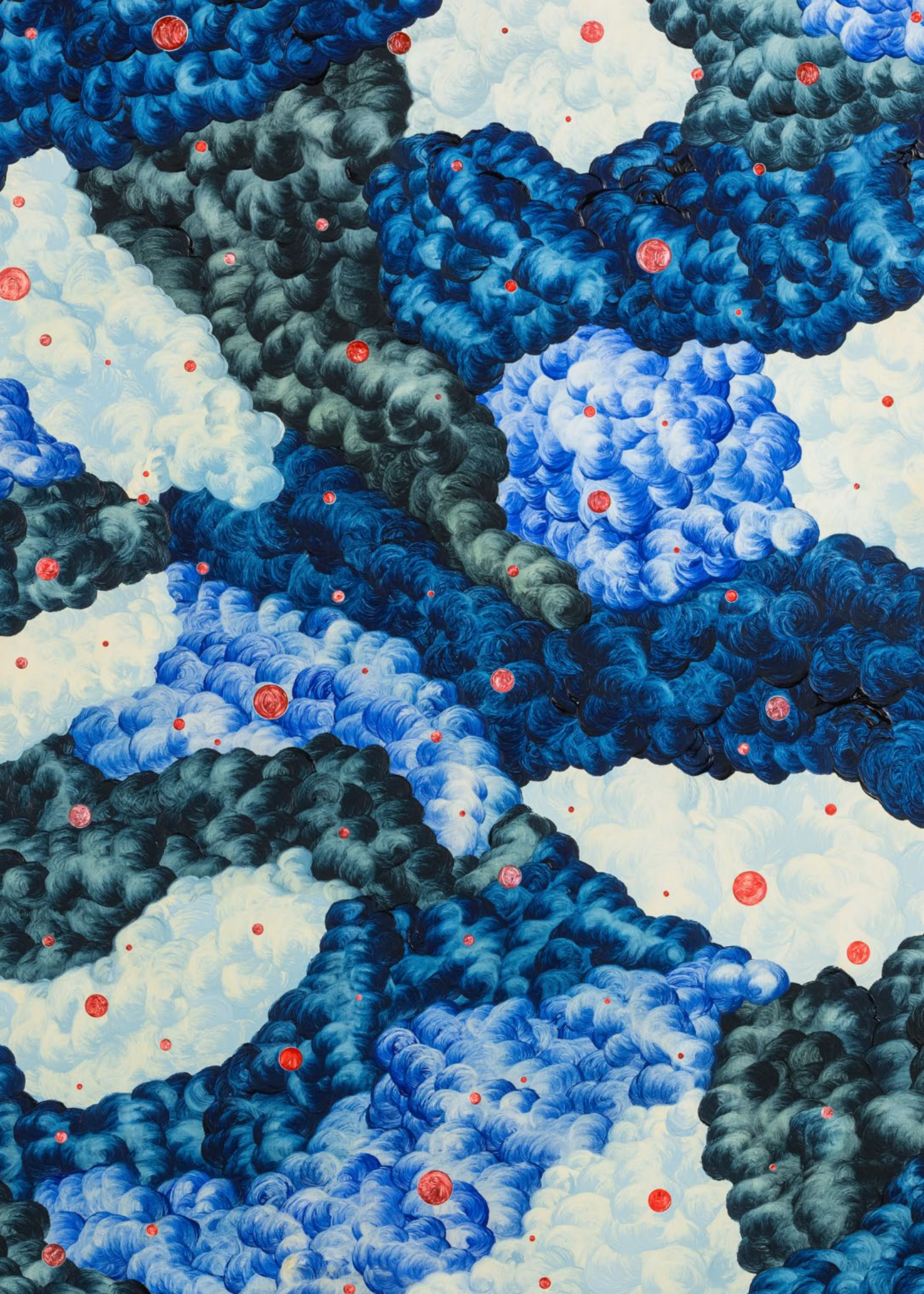


Supernova, 2026

óleo sobre tela / oil on canvas

120 x 120 cm / 47 ¼ x 47 ¼ in

GMZ.3394





Rayana Rayo

Recife, Pernambuco | 1989

Rayana Rayo instaura em suas telas um universo figurativo de matriz fantástica – ora sugestivo de paisagens preenchidas por vida vegetal, ora maquínico e esquemático. A pintura é aproximada de um exercício de fabulação nos quais experiências sensíveis e prosaicas explodem em matéria onírica e então eventos cotidianos são redimensionados. São esses acontecimentos corriqueiros constantemente reelaborados em signos visuais que sugerem ações da vida biológica em pleno estado de erosão, florescência, contenção e escoamento. Reiteradamente, essas figuras atravessam diversas de suas telas e passam a compor um vocabulário visual que pode ser acompanhado em diferentes encenações.

A originalidade de seu trabalho pictórico foi destacada no livro “Sonhos ao Sol – Miragens da Arte na América Latina”, publicação que reúne obras de artistas que abordam sonhos e elementos fantásticos. Recentemente, realizou sua primeira individual robusta intitulada “Nas restingas, onde sonha o coração”, na Galeria Marco Zero, com curadoria de Galciani Neves. Ademais, tomou parte de diversas exposições coletivas, dentre elas, a do acervo da Pinacoteca de São Paulo e Surge et veni, realizada na Galeria Millan, São Paulo. Seu trabalho faz parte de importantes coleções institucionais, como a da Pinacoteca de São Paulo e REC Cultural, Recife, Brasil.

Rayana Rayo's canvases create a fantastic figurative universe, at times suggestive of landscapes teeming with plant life, and at other times mechanistic and schematic. Her painting approaches an exercise in fabulation, where sensitive and prosaic experiences erupt into dreamlike matter, consequently re-dimensioning everyday events. These commonplace occurrences are constantly re-elaborated into visual signs that suggest actions of biological life in full states of erosion, blossoming, containment, and outflow. Repeatedly, these figures traverse various canvases, forming a visual vocabulary that can be observed across different enactments.

The originality of her pictorial work was highlighted in the book “Sonhos ao Sol – Miragens da Arte na América Latina”, a publication featuring works by artists who explore dreams and fantastic elements. She recently held her first major solo exhibition, titled “Nas restingas, onde sonha o coração”, at Galeria Marco Zero, curated by Galciani Neves. Furthermore, she has participated in various collective exhibitions, including one from the collection of the Pinacoteca de São Paulo and “Surge et veni,” held at Galeria Millan, São Paulo. Her work is part of important institutional collections, such as the Pinacoteca de São Paulo and REC Cultural, Recife, Brazil.



Eremita 1 e Eremita 2, 2026

óleo sobre tela / oil on canvas

díptico, 150 x 100 cm (cada) / diptych, 59 x 39 ³/₈ in (each)

GMZ.3495



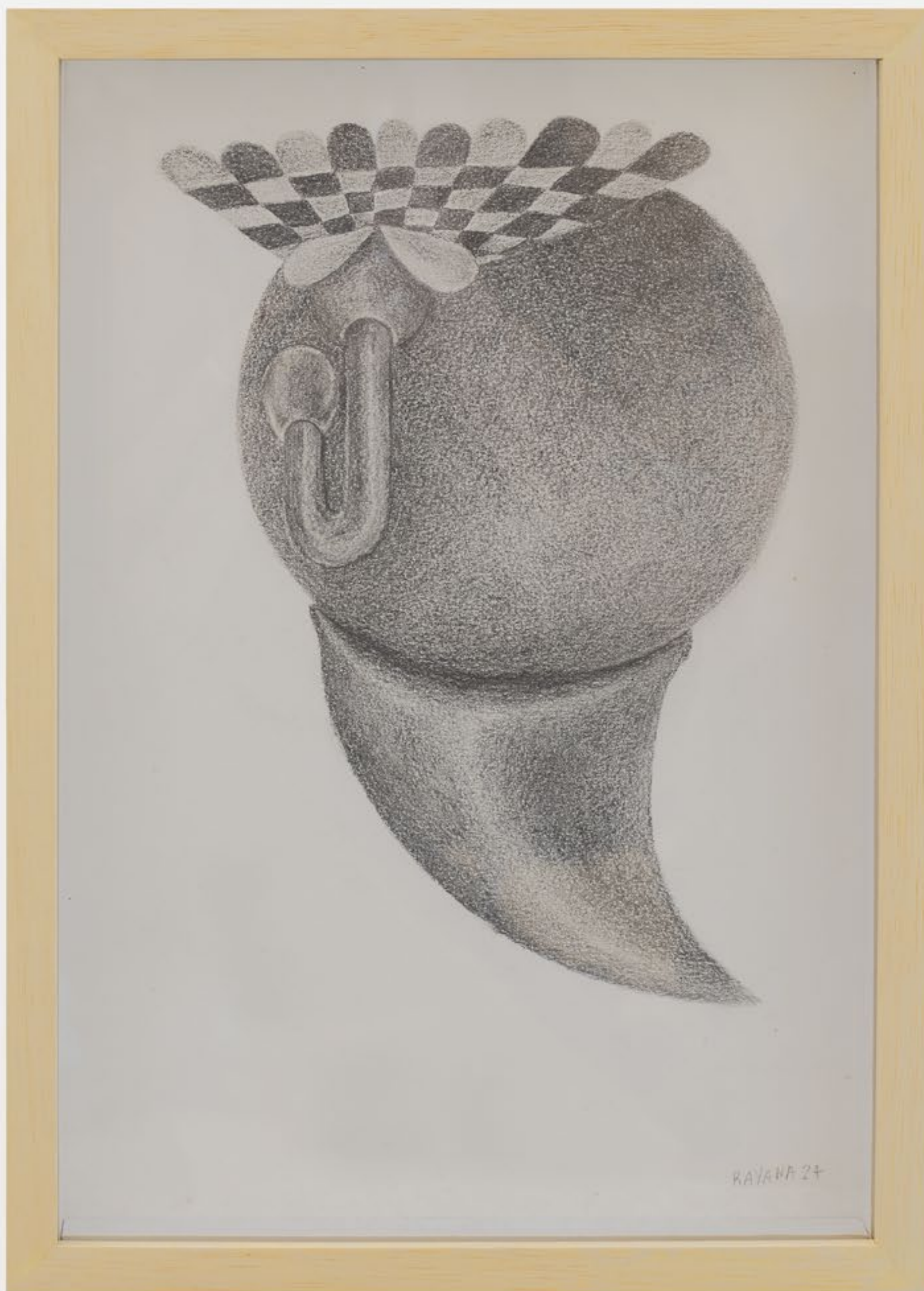


Sem título [Untitled], 2024

grafite sobre papel / graphite on paper

21x24.5 cm / 8 1/4 x 9 5/8 in

GMZ.0724



Sem título [Untitled], 2024

grafite sobre papel / graphite on paper

21x24.5 cm / 8 1/4 x 9 5/8 in

GMZ.0725



Sem título [Untitled], 2024

grafite sobre papel / graphite on paper

21x24.5 cm / 8 1/4 x 9 5/8 in

GMZ.0720



Vinicius Barajas

São Bernardo do Campo, São Paulo | 1984

Vinicius Barajas é ceramista e arquiteto por formação. Desenvolve pesquisa em torno dos usos da vegetação e da terra para sua produção plástica. O artista busca compreender distintos territórios, onde nasceu, viveu e transitou. A terra é o primeiro elemento de contato e a partir dela ele se aprofunda na história, na cultura, na arquitetura, nos saberes locais, na vida comunitária, na ecologia, na alquimia e na micropolítica dessas regiões. A terra como matéria da origem do ser humano e dos seres vivos. O corpo como primeira ferramenta para dar forma a matéria juntamente com o ar, a água e o fogo. Assim, Barajas produz cerâmicas, constrói fornos para queima a lenha e a gás, papel artesanal com fibras naturais, pintura e desenho com pigmentos vegetais e minerais. Uma prática artística sustentável diante da crise ambiental que vivemos. Ademais, busca apreender diferentes ofícios em distintos territórios por onde tem passado por meio de oficinas e projetos sociais. Além de diversas exposições coletivas, Barajas participou de individuais no Brasil e na Espanha, dentre elas: La Roja, Espacio La Raiz, Granada, Espanha (2023); Espai Plana de l'Om, Manresa, Barcelona, Espanha (2022); La Muerte deLa Materia, La Máquina, Barcelona, Espanha (2021); Que existeixi la llum, Biblioteca de Moià, Barcelona, Espanha (2020).

Vinicius Barajas is a ceramicist and architect by training. He conducts research on the uses of vegetation and land for his artistic production. The artist seeks to understand different territories, where he was born, lived and traveled. The land is the first element of contact and from there he delves into the history, culture, architecture, local knowledge, community life, ecology, alchemy and micropolitics of these regions. The land as the material of the origin of human beings and living beings. The body as the first tool to give form to matter together with air, water and fire. Thus, Barajas produces ceramics, builds wood and gas ovens, handmade paper with natural fibers, painting and drawing with vegetable and mineral pigments. A sustainable artistic practice in the face of the environmental crisis we are experiencing. In addition, he seeks to learn different crafts in different territories where he has been through workshops and social projects. In addition to several group exhibitions, Barajas participated in solo exhibitions in Brazil and Spain, including: La Roja, Espacio La Raiz, Granada, Spain (2023); Espai Plana de l'Om, Manresa, Barcelona, Spain (2022); La Muerte deLa Materia, La Máquina, Barcelona, Spain (2021); Que existeixi la llum, Biblioteca de Moià, Barcelona, Spain (2020).



Casa Caiada 2, da série [from the series] Arquitetura do Cal, 2026

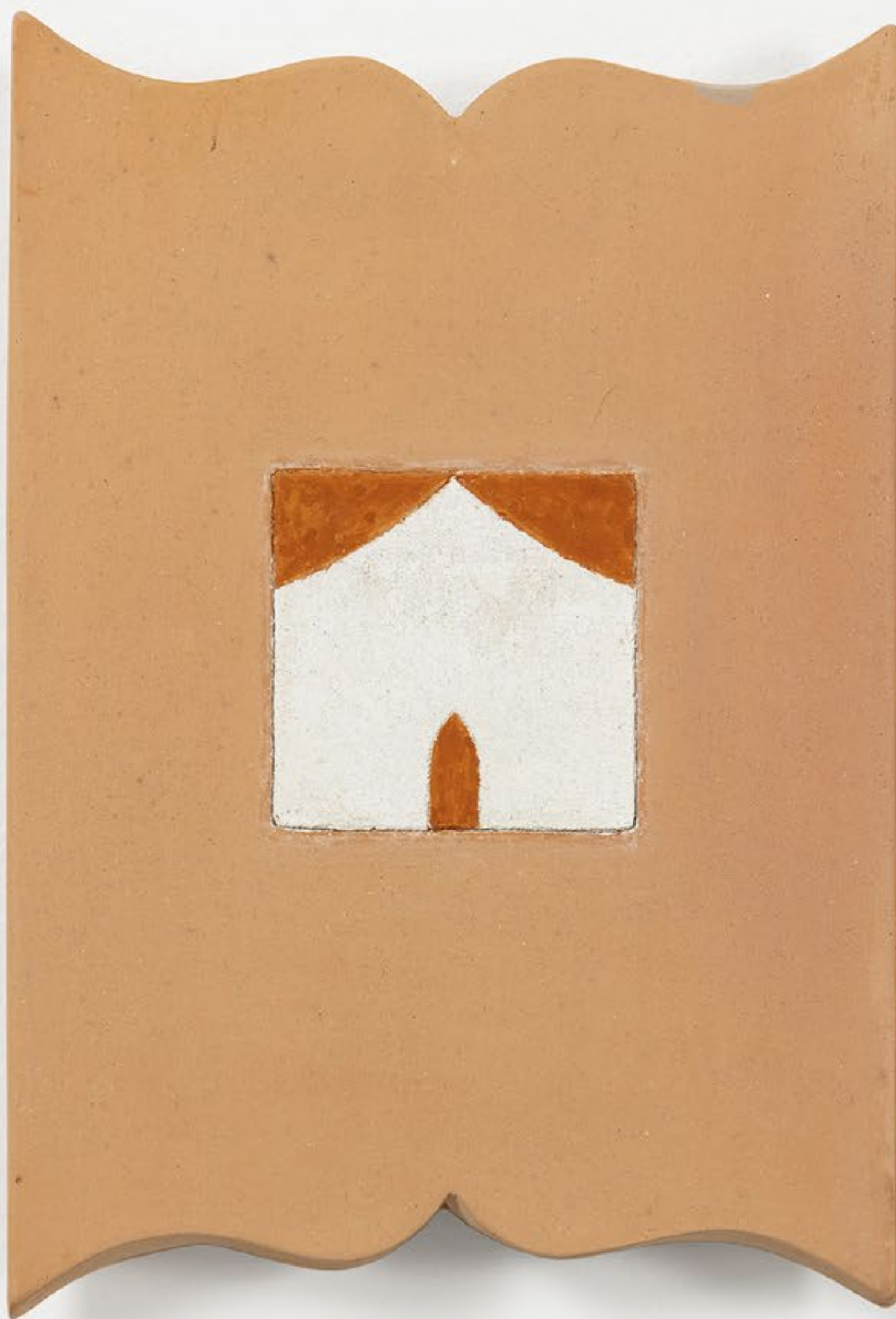
afresco com areia, cal e terra de Camanducaia (MG) sobre placa modelada de cerâmica (queima em forno a gás 1000 °C)

fresco with sand, lime and earth from Camanducaia (MG) on a modeled ceramic plate (fired in a gas kiln at 1000 °C)

22 x 15 x 2.5 cm / 8 5/8 x 5 7/8 x 1 in

GMZ.2912





Casa Caiada 1, da série [from the series] Arquitetura do Cal, 2026

afresco com areia, cal e terra de Camanducaia (MG) sobre placa modelada de cerâmica (queima em forno a gás 1000 °C)

fresco with sand, lime and earth from Camanducaia (MG) on a modeled ceramic plate (fired in a gas kiln at 1000 °C)

22 x 15 x 2.5 cm / 8 5/8 x 5 7/8 x 1 in

GMZ.2911





Sem título [Untitled], da série [from the series] Arquitetura do Cal, 2026
afresco com areia, cal e terra de Camanducaia (MG) sobre placa modelada de
cerâmica (queima em forno a gás 1000 °C)
fresco with sand, lime and earth from Camanducaia (MG) on a modeled ceramic
plate (fired in a gas kiln at 1000 °C)
32 x 20 x 2.5 cm / 12 5/8 x 7 7/8 x 1 in
GMZ.2910



art.pe

estande [*booth*] G35

Av. Domingos Ferreira, 3393 - Boa Viagem
Recife PE Brasil [Brazil] | 51020-035
galeriamarcozero.com
@galeriamarcozero
+55 81 3787-4630

galeria
marco
zero